

# A PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CONCEITOS, MÉTODOS E O PROJETO DE PESQUISA

Sandra Regina Gardacho Pietrobon

Recomendamos que utilize a tela cheia para uma melhor experiência de leitura

Dê dois cliques na tela ou clique no ícone no canto inferior direito

Estamos testando este novo formato de material. O seu feedback é muito importante, não deixe de "Reportar um problema" caso veja algo estranho

# Sumário

## APRESENTAÇÃO

### 1. CONCEITO DE PESQUISA

#### 1.1 Métodos de Pesquisa

#### 1.2 Tipos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados

#### 1.3 A análise de dados

### 2. O PROJETO DE PESQUISA E SEU DESENVOLVIMENTO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



## APRESENTAÇÃO

Olá alunas e alunos do curso de Pedagogia!

Neste material iremos estudar a respeito do tema “Pesquisa em Educação”, no qual vocês poderão refletir acerca do que é pesquisar. O ato de pesquisar é entendido como a busca de respostas, a partir de uma problematização da realidade.

Para tanto, pesquisar é uma tarefa que envolve pensar sobre o tema, sobre um problema que instigue a produção do conhecimento, estudo de outras pesquisas que possam subsidiar conceitos para elucidar e compreender a realidade investigada.

Também, o material tem o objetivo de pormenorizar o projeto de pesquisa e seu desenvolvimento, um dos objetivos da disciplina, para que vocês possam organizá-lo. Para isso importa que vocês comecem a pensar em um tema relativo ao que gostariam de aprofundar nos estudos, e que instigue vocês a ampliar a visão e o entendimento sobre esse tema.

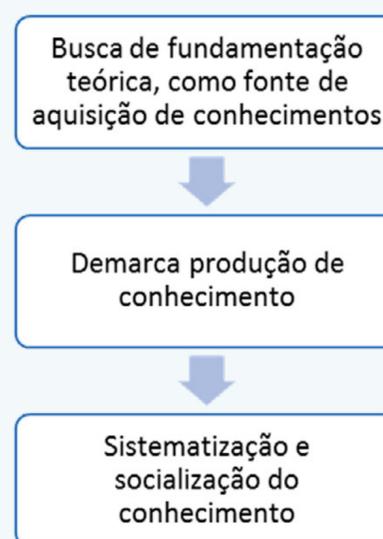
Bons estudos na disciplina!

# 1. CONCEITO DE PESQUISA

Ao abordamos o conceito de pesquisa, essa envolve um processo sistemático, com caminhos a percorrer (método), e que parte de um questionamento da realidade. “Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa” (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 12).

Para pesquisar precisamos ter objetivos a alcançar, como também buscar autores que já tenham estudado sobre o tema, e que nos ajudarão a trazer elementos que embasem nossas ideias e proposições, assim se buscam dados, fatos, conceitos, e também pode-se realizar pesquisas de campo (entrevistas com profissionais, observações de situações escolares/espacos não formais, aplicação de questionários), para além das pesquisas bibliográficas (fontes diversas: livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos legais, entre outros), ambas também podem complementar-se.

Figura 1 – A pesquisa e o(a) acadêmico(a)



Fonte: Autoria própria, com base em Carvalho et al (2000); Zielinski e Junges.



Como demonstramos no esquema da figura 1, pesquisar no âmbito educacional envolve aprofundamento da própria formação e da carreira docente, com vistas à reflexão sobre a realidade, mediada por autores/pesquisadores que já abordaram os temas estudados, dessa forma entendemos que a pesquisa é um dos eixos da formação dos professores, seja ela inicial ou continuada.

Este vídeo do prof. André Azevedo da Fonseca aborda a discussão do educador Paulo Freire, explorando que o ensino exige pesquisa. Faz-se uma abordagem da pesquisa acadêmica e do professor como pesquisador, e que o ensino tem uma relação intrínseca com a pesquisa.



***Ensinar Exige Pesquisa - Pedagogia da Autonomia,  
de Paulo Freire***

### **1.1 Métodos de Pesquisa**

Quando pensamos no método de pesquisa, isso nos indica que um caminho precisa ser trilhado para sua realização e a depender de cada perspectiva empreendida nesse caminho, a forma como se olha ou se observa o objeto de conhecimento é diferente. Na área de Educação temos diferentes fontes de consulta que podemos buscar informações e pesquisas já efetivadas, as quais nos dão subsídio para novas pesquisas, e delas podemos perceber qual foi o percurso realizado para se chegar aos resultados, assim as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm sido recursos que auxiliam essa busca por materiais, mas não podemos nos esquecer dos livros físicos e que o espaço das bibliotecas continua sendo espaço de busca, de leitura e de informação.

Recomendo as seguintes plataformas de busca de artigos científicos e outros materiais, como teses e dissertações. Ao acessar essas plataformas, realize a inserção de palavras-chave para busca.



**1) *Google Acadêmico***



**2) *Plataforma de periódicos da CAPES***

**Imagem 2 – Computador – ferramenta para busca de informações, organização e formatação de nossos trabalhos científicos**



**Fonte:** Pixabay.

Desta forma, pontuaremos alguns aspectos relevantes dos métodos de pesquisa que se encontram presentes na construção do conhecimento científico em diferentes áreas, sendo o Positivismo, a Fenomenologia e a Dialética.

O resumo desses métodos está disposto no quadro a seguir:

Quadro 1 – Métodos de Pesquisa

Positivismo	Fenomenologia	Dialética
<p>O Positivismo, com base nos preceitos de A. Comte, séc. XVIII, tem como premissa que a ciência é um paradigma para as demais manifestações do conhecimento.</p> <p>O Positivismo tem como ênfase o objeto de conhecimento em si, sem a participação do sujeito que o estuda. Baseia-se na observação e na experiência. Mais focado nas ciências naturais, o que limita o estudo nas ciências humanas.</p>	<p>Apresentado por E. Husserl (1859-1938). Ponto de vista crítico frente ao Positivismo. Enquanto método filosófico, estuda o fenômeno como é dado ao pesquisador. Há a presença da subjetividade dos envolvidos.</p> <p>Explora situações, práticas, trazendo as visões dos sujeitos que vivenciam a situações investigadas. Exemplo: o pesquisador, em uma entrevista, interage com o entrevistado, atém-se às anomalias que podem surgir no contexto da entrevista.</p> <p>Husserl destacou que o abandono de pressupostos e julgamentos é crucial para a fenomenologia. Assim, propôs a redução fenomenológica:</p> <p>“[...] requer a suspensão de atitudes, crenças e teorias – a colocação entre parênteses do conhecimento das coisas do mundo exterior – a fim de concentrar-se exclusivamente na experiência em foco” (GIL, 2008, p. 15).</p>	<p>O filósofo Hegel instituiu a concepção moderna de dialética. Sendo a concepção na antiguidade descrita por Platão como “A arte do diálogo”.</p> <p>Na sociedade há um curso das situações, em que se encontram contradições, e elas necessitam de soluções.</p> <p>Marx e Engels reformularam o conceito de dialética de Hegel, com um foco na sociedade e suas lutas de classes.</p> <p>Para Engels, o método Dialético apoia-se em 3 leis: a unidade dos opostos; quantidade e qualidade; negação da negação.</p> <p>A dialética traz a ideia de que tudo está em mudança.</p> <p>A dialética é entendida como o método que permite conhecer a realidade concreta em seu dinamismo e inter-relações (Marx, em O método da economia política).</p>

Fonte: Organização da autora com base em Pietrobon (2006); Gil (2008); Gamboa (2012); e, Pietrobon, Oliveira e Frasson (2016).

Quando se trata dos métodos nas pesquisas, para Pietrobon, Oliveira e Frasson (2016), está envolvida uma relação entre aquele que reflete e aprende e um objeto a ser conhecido. O pesquisador observa, estuda e reflete sobre o fenômeno investigado, o que envolve análise para se ter resultados desse processo.

O método científico compreende, portanto, um caminho que exige planejamento, precisão, técnicas, análise. Sendo esses elementos conduzidos por um referencial teórico que dê suporte ao “olhar” do pesquisador frente aos objetos de conhecimento.

Pontuamos que, a leitura do texto da pesquisadora Marli André (2007) pode contribuir para o entendimento da organização de uma pesquisa, com perguntas que instigam o pensamento quanto à teoria que embasa, as fragilidades que podem ocorrer e há um roteiro para se pensar essa organização. Vale a pena a leitura!



*Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação - Marli André*

## **1.2 Tipos de pesquisa e instrumentos de coleta de dados**

No que se refere aos tipos de pesquisa e seu delineamento, são muitos os aspectos a serem contemplados. Nesse sentido, iremos esboçar sobre aquelas mais utilizadas no curso de Pedagogia e que possam indicar possibilidades, mas isso não quer dizer que são as únicas a serem implementadas nos projetos.



Quanto à abordagem, existem pesquisas **qualitativas** e **quantitativas**. Na abordagem qualitativa há o privilégio das interpretações, da subjetividade dos sujeitos participantes, não há prevalência de elementos numéricos, se eles aparecem é para complementar a análise da realidade estudada.

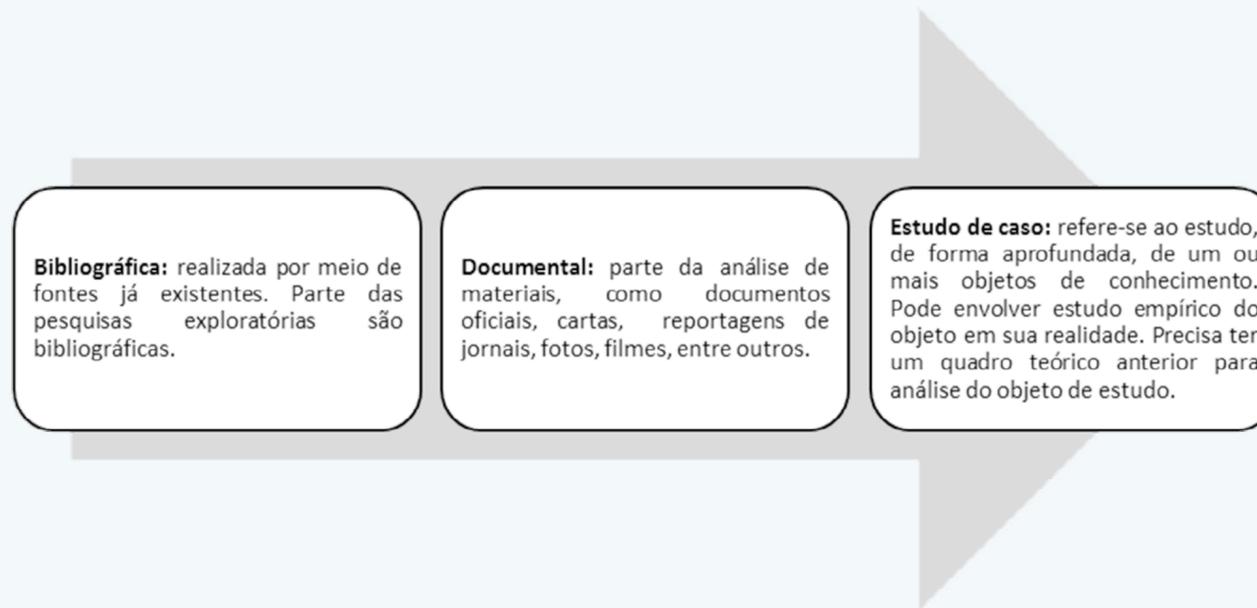
Diferentes tradições de pesquisa invocam o termo qualitativo, partilhando o pressuposto básico de que a investigação dos fenômenos humanos, sempre saturados de razão, liberdade e vontade, estão possuídas de características específicas: criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas (CHIZZOTTI, 2003, p. 222).

Pesquisas que utilizam a abordagem qualitativa para apreender os fatos e realizar suas análises estão atentas aos sentidos e significados atribuídos pelo grupo ou fenômeno investigado.

As pesquisas quantitativas, em termos de abordagem, estão voltadas ao entendimento do objeto de estudo por meio de dados estatísticos e numéricos. Assim, a objetividade é um critério a ser tomado diante dos dados. Geralmente, nesta abordagem, testam-se as hipóteses iniciais do estudo, e “[...] os dados demonstram algo mais preciso, os quais permitem uma generalização e, dessa forma, o pesquisador torna-se mais neutro em relação aos mesmos, fazendo emergir do contexto pesquisado, apenas aquilo que é demonstrado pelos meios numéricos” (PIETROBON; FRASSON, 2021, p. 55).

No que se refere aos tipos de pesquisa quanto ao seu delineamento, traremos as pesquisas bibliográfica, documental e estudo de caso, conforme a caracterização de Gil (2008):

Figura 2 – Tipos de pesquisa



Fonte: Organização da autora, com base em Gil (2008).

Com relação aos instrumentos de coleta de dados, no caso das pesquisas de campo, que irão buscar dados a partir de informantes ou visitar espaços para observar algum fenômeno, demonstraremos os mais utilizados, como a observação, a entrevista e o questionário. Destacamos que, independentemente do instrumento de coleta de dados, tanto o responsável pelo local do estudo, quanto os sujeitos participantes, precisam obter as informações sobre as finalidades da pesquisa e forma de publicação/socialização dos dados, geralmente essas informações são organizadas no documento que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A **observação** é uma técnica que permite que o pesquisador obtenha dados in loco. Para realizá-la é necessário que se tenha um roteiro do que se quer observar, estando alinhado aos objetivos de pesquisa. Para o registro das observações, muitos pesquisadores utilizam um diário de campo que é, nada mais do que, um caderno de anotações. No caso de gravações de cenas ou situações, essas precisam ter a concordância dos sujeitos da pesquisa, por meio de um termo de autorização de uso de imagem, bem como quanto a publicação dos dados coletados.

Para Gil (2008), a observação é o uso dos sentidos para adquirir conhecimento de algo, mas pode ser utilizada com rigor científico. O autor alerta que, uma das questões a serem refletidas quanto a esta técnica é que com a presença do pesquisador no ambiente a ser estudado, isto pode levar os participantes a modificarem seu comportamento, o que de certa forma, também, modificará dados da pesquisa.

Imagem 3 – Câmera – ferramenta para registro de observações e entrevistas



Fonte: Pixabay.



A **entrevista** também necessita de um roteiro prévio, seja ele semiestruturado ou estruturado. A entrevista semiestruturada traz tópicos gerais para serem discutidos com o entrevistado, que podem trazer outros tópicos à conversa. A entrevista estruturada, por sua vez, traz um roteiro bem sistematizado e o pesquisador fixa-se nele. O registro geralmente é feito por anotações em diário de campo ou grava-se em áudio ou vídeo, para posterior transcrição da fala do entrevistado. Nos termos de Gil (2008), a entrevista é definida como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

As entrevistas são relevantes, pois trazem à tona, por meio da interação com os sujeitos entrevistados, o que pensam sobre um tema, suas percepções, representações, visões, que podem contribuir com o objeto que está sendo estudado.

No que tange ao **questionário** como técnica de coleta de dados, Gil explicita que se trata de uma:



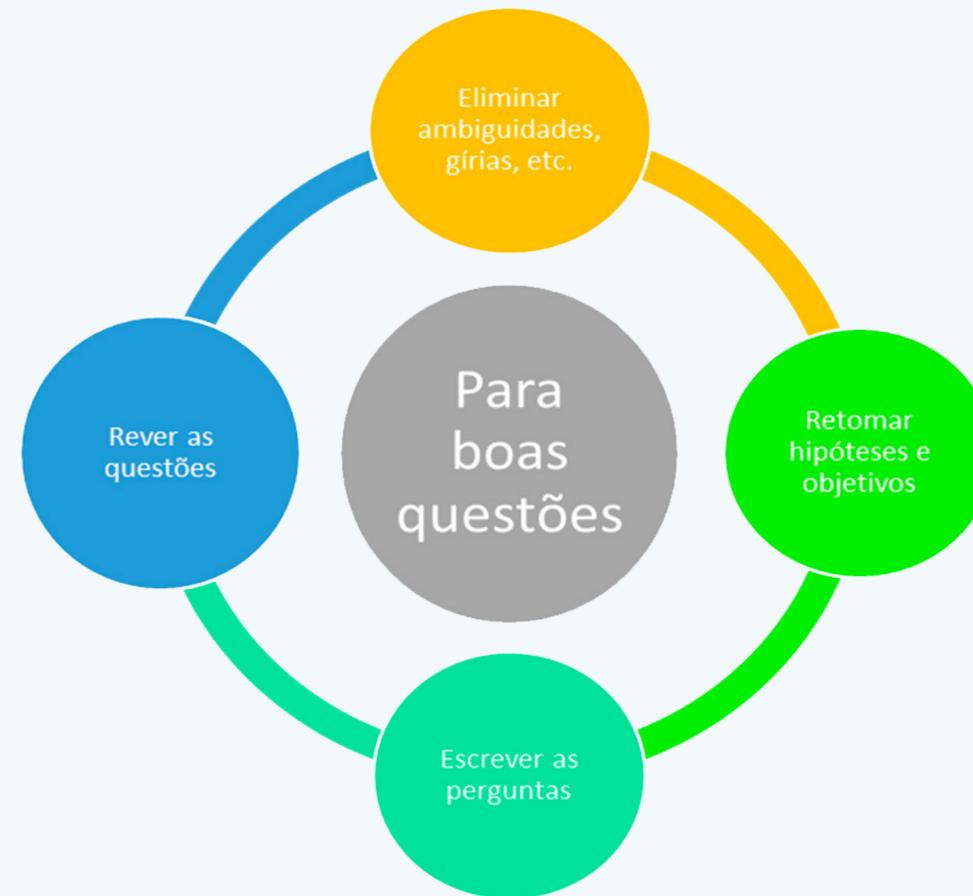
[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários. (GIL 2008, p. 121)

Também, os questionários têm sido enviados online aos sujeitos participantes das pesquisas, sendo organizados em formulários do Google, com termos de consentimento, para que os participantes possam responder e enviar ao proponente. A depender da amostra, esse modo de envio facilita a organização dos dados, já que eles se agrupam, conforme a pergunta, em gráficos, os quais ilustram as temáticas debatidas na análise posterior, no que se refere aos resultados.

O pesquisador deverá realizar um planejamento do questionário, buscando pensar na amostra ao ser enviado o questionário, que as questões tenham relação com os objetivos da pesquisa, que sejam claras, se serão abertas ou de múltipla escolha, bem como a base teórica que conduzirá a construção do conhecimento científico (VIEIRA, 2009). São aspectos que definirão a participação ou não dos respondentes. “Todo questionário deve ser precedido por uma apresentação que dará ao respondente uma primeira impressão sobre seu trabalho” (VIEIRA, 2009, p. 26). São instruções sobre o que se espera desse questionário e como necessita ser preenchido.

Figura 4 – Dicas para boas questões



**Fonte:** Organização da autora, com base em Bell (2008).

Para um bom questionário é necessário sempre ter como foco os objetivos da pesquisa e os sujeitos dela. Ao escrever questões para o questionário os tipos de respostas necessitam ser bem avaliados, caso não sejam questões abertas. Uma aplicação-piloto é recomendada, para uma pequena amostra, a fim de detectar possíveis problemas do instrumento.



Indicamos o vídeo da profa. Taitiâny Kárita Bonzanini pela UNIVESP, intitulado “Pesquisas qualitativas e quantitativas: características” - o qual traz uma explicação sobre as abordagens e tipos de pesquisa de forma sucinta e clara, para que possam revisar os conceitos.

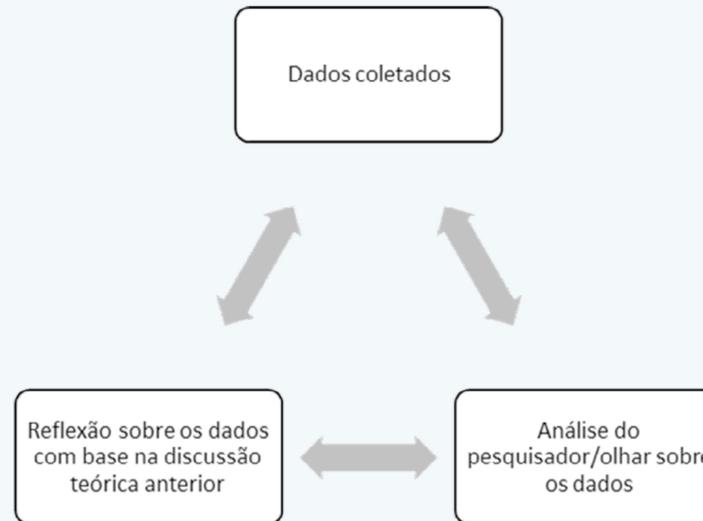


***Metodologias para a Pesquisa em Educação - Pesquisas qualitativas e quantitativas: características***

### **1.3 A análise de dados**

A etapa da análise dos dados corresponde a um momento da pesquisa que requer a retomada dos objetivos para saber se a partir dos dados obtidos, esses dados foram atingidos e se a pergunta inicial foi respondida. Para Gerhardt (2009), a análise das informações e dados obtidos também cumprem a função de levantar outros aspectos não cogitados no início da pesquisa, testar hipóteses (quando for o caso) e pontuar estudos futuros. Nesta etapa os dados são descritos, organizados em categorias ou termos similares, para proceder-se com as reflexões do pesquisador em relação com a teoria discutida na fundamentação teórica organizada referente à temática do estudo.

Figura 5 – A análise dos dados



Fonte: Autoria própria.

As autoras Lüdke e André (1986) dão dicas para a análise de dados qualitativos. Para as autoras, a análise exige dedicação, rigor e sistematização quando da organização dos dados para proceder-se com reflexões que triangulam a percepção do pesquisador e os conceitos e discussões teóricas.

Depois de organizar os dados, num processo de inúmeras leituras e releituras, o pesquisador pode voltar a examiná-los para tentar detectar temas e temáticas mais frequentes. Esse procedimento, essencialmente indutivo, vai culminar na construção de categorias ou tipologias.

A construção de categorias não é tarefa fácil. Elas brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa. Esse conjunto inicial de categorias, no entanto, vai ser modificado ao longo do estudo, num processo dinâmico de confronto constante entre teoria e empiria, o que origina novas concepções e, conseqüentemente, novos focos de interesse (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 42).



As autoras discutem que não há regras ou normas tão rígidas quanto a análise de dados, tudo dependerá do tipo de pesquisa, dos dados coletados, da base teórica empreendida no estudo, bem como a percepção do pesquisador frente a esse processo.

**Apresentamos neste item a pesquisa como um processo sistemático e intencional, sendo o método um caminho percorrido pelo pesquisador. A pesquisa possui a sua abordagem, seu delineamento e instrumentos que possibilitam coletar dados da realidade investigada, com vistas à categorização e análise do tema investigado. Assim, a pesquisa é parte da docência e da formação continuada dos profissionais da Educação!**

## 2. O PROJETO DE PESQUISA E SEU DESENVOLVIMENTO

Quando pensamos em um projeto, esse envolve um planejamento, pois será concretizado em um futuro. Para Carvalho et al (2000), a pesquisa tem a função de trazer um aprofundamento ao acadêmico, uma fundamentação tanto em termos teóricos quanto práticos e que contribuem no sentido de sistematização do conhecimento, ampliando conceitos que fazem parte do tema de estudo.

A busca de um tema exige que se façam leituras de artigos científicos ou livros para se estabelecer um problema de pesquisa, o qual geralmente nasce de uma situação vivenciada ou de algo que se quer conhecer mais detalhadamente. São perguntas ou indagações iniciais que nortearão o processo de pesquisa. Tanto o tema quanto o problema precisam ter uma relevância em termos de produção do conhecimento, e precisa que o pesquisador avalie se realmente terá tempo e condições para realizar tal pesquisa, já que por vezes, fazem-se objetivos muito amplos e de difícil execução, em especial pela questão do cronograma.

Assim, temos alguns itens a serem contemplados no que se refere ao projeto de pesquisa:

**I. Título:** esse precisa realmente traduzir o que se quer pesquisar, destacando o objeto a ser conhecido na pesquisa.

**II. Introdução:** realiza-se uma breve descrição do tema, com um texto que traga a delimitação do problema. Pode-se colocar algum dado ou situar o tema a ser estudado e a pergunta que instiga a pesquisa.

**III. Objetivos:** esses estão divididos em geral e específicos. Precisam ser escritos com verbos no infinitivo (conhecer, pesquisar, desvelar, identificar, entre outros). Os objetivos específicos podem estar relacionados às etapas da pesquisa que se pretende realizar (estudo e sistematização da fundamentação teórica, entrevistas com professores, organização dos dados, análise e reflexão deles, escrita do texto final em um artigo, por exemplo).

**IV. Revisão de Literatura:** compreende a fundamentação teórica do estudo, na qual encontram-se os autores que já realizaram estudos sobre o tema. Para tanto, podem ser consultados artigos científicos, capítulos de livros, teses, dissertações, leis, documentos diversos, os quais possam dar subsídio ao tema a ser investigado. É importante indicar os autores nos quais se embasam para destacar os conceitos utilizados, pontuando o nome (ano), e, no caso de citações diretas, aquelas que são excertos dos textos dos autores, necessita indicar o sobrenome do autor/ano e página, estando entre aspas em caso de citações de até 3 linhas, e com espaçamento diferenciado se houver 4 linhas ou mais (recoo de 4 cm, espaçamento simples, fonte menor que o corpo do texto e sem aspas).

**V. Metodologia:** deixar claro como o tema será investigado, a abordagem de pesquisa (qualitativa/quantitativa), se será uma pesquisa bibliográfica, documental, com pesquisa de campo, o que o pesquisador fará se pensar em instrumentos de coleta de dados. Quem serão os sujeitos da pesquisa – alunos de que etapa, professores de que nível, profissionais que atuam em outros espaços, entre outros. É interessante também, trazer referências que embasem essas escolhas sobre a metodologia.

**VI. Cronograma:** nessa parte do projeto estão descritas as etapas da pesquisa, contemplando os meses do ano. Assim, pode-se ter a dimensão dos passos a serem seguidos e a organização em termos de planejamento, conforme o exemplo de cronograma pensado para os alunos do 2º ano do curso de Pedagogia:

Figura 6 – Exemplo de cronograma

ATIVIDADES	2022					2022					
	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Elaboração do pré-projeto de pesquisa	X	X	X	X							
Entrega do pré-projeto					X						
Correções pré-projeto						X	X				
Devolutiva para correções								X			
Revisão do projeto									X	X	

Fonte: Autoria própria.



O projeto de pesquisa tem como objetivo organizar um processo que ocorrerá no decorrer do curso de formação, mas que sem esse planejamento não será possível dar continuidade.

Entendemos projeto de pesquisa como sendo um conjunto de elementos técnicos e metodológicos que conduzem o pesquisador ao êxito no planejamento de sua pesquisa. E ao efetivá-lo, a partir da sequência sistematizada de seus estudos, poderá produzir conhecimentos que podem ser compartilhados e difundidos na comunidade científica da área de abrangência do campo temático” (ANSAL; JUNGES, 2016, p. 26)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este material teve como proposta trazer elementos constituintes de um processo de pesquisa, pois a pesquisa é parte integrante da formação docente e um dos eixos do curso de Pedagogia. A proposição de um projeto de pesquisa culminará no Trabalho de Conclusão de curso, sendo executado no último ano do curso, conforme a proposta pedagógica.

Participar de um processo de pesquisa faz com que se aprofundem conceitos, se conheça melhor uma realidade, leva o pesquisador a deparar-se com dados e teorias. Diante disso está o papel fundamental do pesquisador, que faz com que a relação dessa realidade estudada e o referencial teórico desenvolvido tenha uma harmonia e se apresentem resultados que possam contribuir com o avanço do conhecimento científico, devido ao seu rigor e sistematização.

Portanto, o projeto de pesquisa é o ponto de partida, e pensar sobre o tema, objetivos a alcançar, um caminho a percorrer (método) e a base teórica que guiará o pesquisador é imprescindível. Desta forma, quanto mais organizado for esse planejamento, melhores resultados podem ser esperados com o desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSAL, R. B.; JUNGES, K. dos S. A construção do projeto de pesquisa como processo científico de “carpintaria” intelectual: um roteiro de estudos. *In*: SILVA, E. P. da; SILVA, S. S. de C. **Metodologia da pesquisa científica em educação**: dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, A. M. et al. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 3. ed., São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Vol. 16, nº 2, p. 221-236, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2003.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

GERHARDT, T. E.; SOUZA, A.C. de. Aspectos teóricos e conceituais. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERHARDT, T. E. A construção da pesquisa. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIETROBON, S. R. G. A prática pedagógica e a construção do conhecimento científico. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. V.1, n.2, p. 77-86, jul.- dez. 2006.

PIETROBON, S. R. G; OLIVEIRA, A. C.; FRASSON, A. C. Métodos de pesquisa em educação: conceitos e definições. *In*: SILVA, E. P. da; SILVA, S. S. de C. **Metodologia da pesquisa científica em educação**: dos desafios emergentes a resultados iminentes. Curitiba: Íthala, 2016.

PIETROBON, S. R. G; FRASSON, A. C. **A formação do professor da educação infantil no contexto da modalidade a distância**: o curso de pedagogia em foco. Ponta Grossa: Atena, 2021.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZIELINSKI, D. P. L.; JUNGES, K. dos S. A pesquisa no curso de Pedagogia: o que dizem os trabalhos de conclusão de curso (2007-2017). *In*: JUNGES, K. dos S.; ANSAL, R. B. (Orgs.). **A pesquisa no curso de Pedagogia**: disseminando e compartilhando conhecimento. Curitiba: CRV, 2009.



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO: CONCEITOS, MÉTODOS E O PROJETO DE  
PESQUISA

*Sandra Regina Gardacho Pietrobon*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

*Maria Aparecida Crissi Knuppel*  
Coordenadora Geral UAB

*Sandra Aparecida Machado Polon*  
Coordenador Geral Curso

*Cleber Trindade Barbosa*  
Coordenador Geral NEAD

*Ernando Brito Gonçalves Junior*  
*Fabiola de Medeiros*  
Apoio Pedagógico

*Roziane Keila Grando*  
Revisora

*Murilo Holubovski*  
Designer Gráfico

*Rawpixel.com*  
Capa

*Aneeque Ahmed /Nounproject*  
*ProSymbols/Nounproject*  
Ícones

01/2022